

Variante w 482

Autor: JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA

== "CAMELOT E MARRETEIRO" ==



Autor José Francisco de Souza

“Camelot e Marreteiro”

Ofereço aos leitores
mais um cordel de primeira
uma pesquisa que fiz
andando de feira em feira
o assunto é “Camelot”
sua vida aventureira.

As suas preguações
deixando alguém convencido
promove qualquer produto
deixando bem conhecido
muito embora esse comércio
seja muito proibido.

O comelot de remédio
é bastante corajoso
faz a vez de curandeiro
é quase misterioso
vende saúde ao povo
seu produto é milagroso.

Sara diversas doenças
que causa admiração
febre, maleita e sarampo
tontura e constipação
pedra nos rins e vesícula
e ataque no coração.

Sem precisar de receita
passa o remédio na hora
faz a roda junta o povo
deixa as "atenas" por fora
qualquer sinal de sujeira
fecha a mala e vai embora.

Quando não é perseguido
trabalha mais sossegado
mostra as origens dos males
depois de bem explicado
oferece para o povo
o protuto desejado.

Sugestionando o povo
sem perder sua façanha
convencendo facilmente
depois da batalha ganha
o "ah" faz abertura
aí o povo acompanha.

Tem o abridor de roda
seu trabalho é diferente
depende de muita calma
p'ra conquistar muita gente
o "Camelot" de remédio
é o mais inteligente.

Eu acho que "Camelot"
tem muita disposição
pelas coisas que enfrenta
nessa árdua profissão
se perseguir quem trabalha
eu não encontro razão.

O "Camelot" de esquina
é outra parada dura
vendendo meias de helanca
e lenço de sêda pura
parece ratos correndo
dos galfos da Prefeitura.

O rapa persegue tanto
que parece tentação
os fiscais da Prefeitura
são reis da perseguição
é um castigo tremendo
p'ra quem não tem condição.

Existe um tal de Arego
mais não é de garantia
é só p'ra quebrar um galho
muda gente todo dia
o sofrimento é tremendo
que o povo nem avalia.

Quem usa o apara queda
se defende muito bem
trabalha mais prevenido
outro remédio não tem
junta tudo e vai embora
quando a Prefeitura vem.

Ainda tem outra coisa
existe o mau elemento
p'ra ele o sofrer alheio
serve de divertimento
grita: corra olha o "rapa"
só p'ra vê o sofrimento.

O pobre desconfiado
junta tudo e sai ligeiro
além do susto que sofre
se transforma em desespero
perde a feira e vai embora
coitado do marreteiro.

Se um, arranja licença
é o pior inimigo
só quer moleza p'ra ele
desconhece seu amigo
"caboêta" o companheiro
de todo jeito é castigo.

O marreta nesse cita
ir no mercado Central
já anda desconfiado
nas ruas da Capital
se vê um com uma pasta
pensa logo que é fiscal.

Se compra mercadoria
é a maior aflição
nota não pode levar
porque não tem inscrição
se vai preso perde tudo
sem nem uma apelação.

Se uma ronda lhe pega
leva logo p'ra triagem
passa pelo teletipo
é a pior desvantagem
sujeito um 59
artigo de vadiagem.

"Camelot" p'ra marreteiro
existe uma diferença
também do propagandista
mesmo sem ter desavença
mas um difere do outro
não é como o povo pensa.

O "Camelot" de calçada
tem outro padrão de vida
trabalha mais diferente
a barra é mais garantida
mercadoria de lei
é mais fácil ser vendida.

Eu defendo o "Camelot"
não acuso o marreteiro
defendo o propagandista
sou também aventureiro
todos somos iguais
há diferença em dinheiro.

Como eu não concidero
dinheiro primeiro plano
quem morre não leva nada
existe muito é engano
Deus, só existe um
todos nós somos humano.

Quem sabe vender caneta
agulhas, caderno e pente
não vai ganhar um salário
é uma coisa evidente
isso faz parte da vida
do nosso tempo presente.

Se qualquer um "Camelot"
tivesse oportunidade
a um curso superior
se fizesse Faculdade
pela sua inteligência
seria uma autoridade.

Eu conheço muito bem
essa vida aventureira
com todos seus sacrifícios
ultrapassei a barreira
"Camelot" é coisa antiga
tem procedência estrangeira.

Também pertence ao folclore
faz parte da diversão
pertence a lingua do povo
presisa observação
p'ra poder se entender
sem conter deturpação.

Nas feiras do meu Nosteste
a gente encontra de mais
esse tipo de folclore
nas Cidades principais
muitos até colaboram
nos cofres municipais.

Nas festas lá do Nordeste
se vê moleques de tangas
ajudando os "Camelot"
nas vendas de "bujingangas"
os marreiteiros alegres
nas barracas de "missangas."

Apesar dos sofrimentos
sacrifício e desprazeres
também tem alegrias
dentro dos seus afazeres
tem os momentos de glórias
de paz e de mil prazeres.

Falei nos aventureiros
dexeí bem esclarecido
também vivo de aventuras
não fui desaperebido
"Camelot" é gente boa
mais é muito perseguido.

Aos que colecionam
ofereço fielmente
camelot e marreteiro
um grasejo diferente
leia e diga a si mesmo
"Camelot" também é gente.

José Francisco de Souza
Poeta Repentista

Leia do mosmo autor:
As Nossas Forças Armadas
Focalisada em Cordel.

420 [outra ed.]

Literatura de CORDEL

Folhetos populares em versos, Notícias, Jornalismo, Cultura e divertimento, uma linguagem autêntica força de expressão, Folclore, Língua do povo, adquira um folheto (Cordel) compre um disco de Repentista, faça parte na divulgação da nossa Cultura Popular Brasileira, e muito grato pela atenção...

Do Poeta Repentista:

José Francisco de Souza